

AO MESTRE, COM CARINHO! *TO SIR, WITH LOVE!*

Ivan Echeverria¹

INTRODUÇÃO

A rigor, o título do filme de James Cravell, interpretado pelo ator Sidney Portier, diante de seu enredo talvez não devesse ser a designação deste artigo, porquanto o professor ao dar aulas no bairro operário de *East End*, em Londres – Inglaterra – enfrentou alunos indisciplinados e desordeiros liderados por jovens determinados a destruí-lo como fizeram ao seu antecessor; porém, o mestre enfrentou o desafio da classe e seus líderes, tratando os alunos como adultos, aspecto a ganhar a simpatia de todos. Mas, então, qual a razão da denominação desta escrita?

Entre as várias biografias divulgadas sobre o insigne historiador Rubens de Mendonça, ora homenageado pelo centenário do seu nascimento, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMT), empossado em 17 de outubro de 1941 (JUCÁ, 1999 apud REVISTA IHGMT, 1999, p. 28-31) está a resposta: encontra-se o magistral atributo de professor da disciplina de Português, conforme Certificado n. 3.773 do Ministério da Educação e Saúde (IHGMT, 2003, p. 13), a mais essencial entre todas as importantes para formação cultural e científica do estudante, pois, sem o conhecimento da norma culta lhe faltam predicados para o entendimento do texto. Portanto, é válido “*Ao Mestre, com Carinho!*”.

Complementando, Rubens de Mendonça era jornalista e escritor por excelência, deixando para a posteridade muitas obras contextualizadas em estilos narrativos, descritivos, dissertativos e poéticos, estes

¹ Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Mestre em Educação, Especialista em Contabilidade Empresarial, Contador, Conselheiro e Vice-presidente Técnico do Conselho Regional de Contabilidade de Mato Grosso, Titular da Cátedra n. 175, da Academia Brasileira de Ciências Econômicas, Políticas e Sociais (ANE). Professor e Escritor. e-mail: iv.echev@gmail.com.

em prosa e verso. Imperioso acrescentar sua posse na Academia Mato-Grossense de Letras (AML), aos 17 de março de 1945, com 29 anos de idade (JUCÁ, *ibidem*).

Neste artigo será apresentado um mínimo, mas com louvor, sobre a produção literária dessa célebre personalidade cuiabana, em sua essencialidade toda felicidade (MENDONÇA, 1954, p. 26):

FELICIDADE

Julguei, acaso ser felicidade
A grandeza, o poder, a fama, a glória,
Nome aureolado no Panteão da História,
A vã e inútil imortalidade!

Vi que o Poder é uma ilusão inglória...
A Riqueza é a força de vontade.
Nome imortal – apenas é Vaidade...
A Fama neste mundo é transitória!...

Felicidade é coisa diferente,
É uma casinha branca onde a gente
Possa alegre viver com seu amor!

Felicidade é a mulher querida,
Um filhinho a sorrir – a própria vida,
Vivida no seu cândido esplendor.

Estes são versos de felicidade do poeta romântico Rubens de Mendonça.

Na primeira seção foi feito um recorte do livro *Evolução do Ensino em Mato Grosso*, trazendo em subseções o Seminário da Conceição, com atividades diversas da finalidade original; o Liceu Cuiabano, com nova denominação, mas atuando no Ensino Médio para a comunidade; o Liceu Salesiano São Gonçalo, hoje denominado por Colégio Salesiano São Gonçalo, cumprindo com seu objetivo inicial e com franca expansão; a Escola de Aprendizes e Artífices de Mato Grosso, atravessando as décadas com mudanças de finalidade e de nomenclatura, porém de forma evolutiva, tornando-se hoje um Instituto a oferecer cursos de nível médio, tecnológico e superior; as Faculdades de Direito, a primeira de duração efêmera e a segunda transformando-se na Universidade Federal de Mato Grosso.

Este trabalho foi realizado mediante pesquisa bibliográfica e por intermédio de pesquisas de campo não estruturadas feitas nas Secretarias das Instituições.

Em se tratando do tema educação, é apresentado complementarmente o estudo de uma palestra sobre o folclore mato-grossense, divulgada no opúsculo *Estórias que o Povo Conta*.

EVOLUÇÃO DO ENSINO EM MATO GROSSO

Um incentivo à pesquisa é explicitado na obra *Evolução do Ensino em Mato Grosso*, cujo capítulo assim inicia: “Nos arquivos de Cuiabá não encontrei um só documento que esclarecesse quando foi instalada a primeira escola, no Arraial ou Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá”. (MENDONÇA, 1977, p. 7).

A antiga denominação de Cuiabá de “Senhor Bom Jesus” é o título de uma crônica da lavra de Lacerda e Almeida, constante da epígrafe do poema, transformada em versos pelo poeta Mendonça (1954, p. 54):

Eis a crônica:

Manoel Homem era um criminoso que conduziu consigo a imagem do Senhor Bom Jesus para uma pequena ilha. Mais tarde fugiu deixando a imagem num pequeno rancho de palha.

Recolhendo-se para São Paulo, um comerciante achou-a, e querendo conduzi-la é tradição constante, que não puderam abalar, sendo feita de lenho de medíocre gravidade; mais tarde, foi conduzida para a Vila de Cuiabá, com a facilidade natural.

É venerada e respeitada nesta Vila de que tomou o nome.

Eis o poema:

SENHOR BOM JESUS

Manoel Homem temendo atroz castigo
Da justiça de El-Rei, uma cilada,
o criminoso foge do perigo
e deixa a Imagem Santa abandonada !

De regresso a São Paulo quer consigo
um comerciante vê-la transportada!...
Tenta em vão remover do seu abrigo
E a imagem frágil se tornou pesada...

E qual milagre a tradição descreve:
que a velha Imagem se tornara leve
ao ser trazida em festas para cá...

Veio com natural facilidade
para bênçãos lançar nesta cidade
do Senhor bom Jesus de Cuiabá!

Continuando o registro sobre a primeira escola, ressalta: “Os *ANAIS DO SENADO E DA CÂMARA DE CUIABÁ*, de Barbosa de Sá, não registram. Os documentos que pesquisei no Arquivo Público do Estado, nada dizem a respeito.”. Mas, o autor, pesquisador por excelência, registra “os nomes de dois professores, um mestre-régio de ler, João Antônio, e outro professor régio de latim, José Zeferino Monteiro de Mendonça [...]. Se haviam professores, certamente haviam escolas”. (MENDONÇA, 1977, p. 7).

São trilhas a percorrer!

Ao citar Estevão de Mendonça, na obra “*Datas Mato-grossenses*”, aponta “a fundação de uma Sala de Anatomia e Cirurgia em Cuiabá” e Humberto Marcílio, em “*História do Ensino em Mato Grosso*”, escreve “uma Aula de anatomia em Vila Bela, ambas fundadas pelo Capitão João Carlos Augusto de Oenhausen Gravenberg.”.

Gravenberg, que possuía o título de Marquês de Aracati e foi o oitavo Governador da Capitania de Mato Grosso, determinou “a fundação de dois hospitais e fez mais, no hospital da Conceição criou uma Sala de Cirurgia e Anatomia, como preliminar para uma Escola de Medicina”.

Reafirma Mendonça, citado: “É pena que dos arquivos conste até uma Aula de Cirurgia, e não registre uma escola primária de ler e escrever”. (Ibidem, p. 9).

SEMINÁRIO DA CONCEIÇÃO

O Seminário da Conceição foi o primeiro estabelecimento de ensino secundário gestado em Cuiabá, “fundado pelo espírito clarividente do bispo Dom José Antonio dos Reis, que sentindo a necessidade de educar a juventude da terra lançou no dia 7 de setembro de 1858 a pedra fundamental do Seminário Episcopal”. (Ibidem, p. 10-11).

Em 1863, embora o projeto não se encontrasse totalmente concluído, o prédio tinha condições de funcionar com aulas. Dom José faleceu a 11 de outubro de 1876. A obra, contudo, somente

foi concluída no ano de 1982, cabendo a glória da inauguração ao seu sucessor Dom Carlos Luiz D'Amour, segundo Bispo e primeiro Arcebispo de Cuiabá, no período de 1878 a 1921. (Ibidem, p. 12)

A grandiosa obra, especialmente idealizada para a formação de Seminaristas, esteve, de 1854 a 1888, sob a gestão direta e exclusiva dos Sacerdotes Seculares do seu Clero. Entre 1890 e 1893 foi administrado pelos Lazaristas e, finalmente, pelos Franciscanos da Ordem Terceira Regular, de 1904 a 1925. (MUSEU DE ARTE SACRA, 2015)

Em 1867, o Seminário se transformou em Enfermaria durante a epidemia da varíola. Em 1906, durante a luta entre os partidos políticos foi Quartel General. Em 1922, a residência episcopal foi transferida para o prédio pelo segundo Arcebispo Dom Francisco de Aquino Corrêa, onde residiu até seu falecimento, em 22 de março de 1956. Nesse período, o prédio abrigou ainda o Instituto Histórico de Mato Grosso e o Centro Mato-Grossense de Letras. Dom Orlando Chaves (1956-1982), sucessor de Dom Aquino, continuou a direção do Seminário como Instituto de Ensino, utilizando, mais tarde, o pavimento térreo para dormitório e salas de aula do departamento de Ação Social Arquidiocesana.

No ano de 1977, a Fundação Cultural de Mato Grosso tombou o Seminário da Conceição como Monumento (Patrimônio) Histórico Estadual, instalando nele o Museu de Arte Sacra de Mato Grosso. (Idem, 2015).

Em pesquisa não estruturada, realizada na Secretaria da Igreja Nossa Senhora do Bom Despacho, situada na primeira sala do prédio do Seminário da Conceição, foram colhidas, em fevereiro de 2015, informações fidedignas e atualizadas sobre o complexo.

Nas instalações do antigo Seminário da Conceição se encontra em funcionamento, no primeiro piso, a Fundação Bom Jesus, atuante com um bazar de venda de artigos e roupas com o objetivo de custeio e promoção do trabalho dos assentados no entorno ou bairros periféricos da cidade.

No segundo andar atualmente está instalada a Rádio Difusora Bom Jesus de Cuiabá, a qual está em atividade desde 1958.

Em salão contíguo, do lado direito da entrada principal, encontra-se instalado o Museu de Arte Sacras, contendo oratórios, imagens de santos, crucifixos, sino, peças sacras antigas, algumas do século XVIII, inclusive da demolição da antiga Catedral de Cuiabá.

O pesquisado reafirmou ter sido o prédio residência do Arcebispo de Cuiabá, Dom Francisco de Aquino Corrêa, antes de ele se mudar para a Casa Episcopal.

Relativamente ao Seminário propriamente dito, a partir de 1964 a ação religiosa foi transferida para a cidade de Várzea Grande, aonde funciona até hoje no Centro Educacional Dom Aquino Corrêa (CEDAC), contando com aproximadamente trinta e cinco seminaristas internos. Está instalada a Faculdade de Teologia e Filosofia.

É importante registrar o nome do Patrono da Cátedra n. 9, da AML, Dom José Antonio dos Reis, cujo primeiro ocupante foi Rubens de Mendonça. O Patrono era Bacharel em Direito e foi o primeiro Bispo de Cuiabá; seu episcopado durou quarenta e três anos, dez meses e três dias. (REVISTA AML, 1946, p. 33-34).

ESCOLA ESTADUAL LICEU CUIABANO “MARIA DE ARRUDA MÜLLER”

Outra importante instituição originária do ensino em Mato Grosso é o Liceu Cuiabano, cuja denominação atual contempla esta o título desta subseção: Escola Estadual Liceu Cuiabano “Maria de Arruda Müller”. O escritor Mendonça, sob dístico de “Liceu Cuiabano”, exarou: “Foi criado pela Lei n. 536, de 3 de dezembro de 1879, sendo Diretor Geral da Instrução Pública, o Dr. Dormevil José dos Santos Malhado e fundado em 7 de março de 1880 pelo Presidente da Província de Mato Grosso, Rufino Enéas Gustavo Galvão, Barão de Maracaju”. (MENDONÇA, 1977, p. 16).

A ata de fundação do Liceu Cuiabano apresenta:

Aos sete dias do mês de março de 1880, antecedentemente designado por S. Exa. P Sr. Presidente da Província, presentes, às nove horas da manhã, no edifício destinado para nele funcionar o Liceu desta Capital, os Exmos. Srs, Presidente da Província Barão de Maracaju, Bispo Diocesano Dom Carlos Luiz D’Amour, Diretor Geral da Instrução Pública Doutor Dormevil José dos Santos Malhado, os professores do Estabelecimento Antonio Correa a Silva Pereira, José Magno da Silva Pereira, Belarmino Augusto de Mendonça Lobo, Antonio correa da Costa, João Pedro Gardés e José Estevão Correa, diversas autoridades civis e militares e pessoas gradas desta Capital, o Sr. Presidente da Província abriu a sessão declarando, depois de uma breve alocução, estar instalado o Liceu Cuiabano da Província de Mato Grosso, criado pela Lei Provincial n. 536, de 3 de dezembro de 1879.

Em seguida o Sr. Diretor Geral da Instrução e do mesmo Liceu, tomando a palavra, proferiu um discurso análogo, no qual, fa-

zendo sobressair as vantagens que de uma tal instituição hão em breve resultar para a mocidade desta província, demonstrando ao mesmo tempo os notáveis melhoramentos introdutórios nos diversos ramos do ensino público provincial pelo Regulamento expedido por S. Exa. O Sr. Presidente da Província, com a data de 4 do corrente.

Ao Sr. Diretor sucedeu na tribuna o professor da cadeira de geografia e história, Antonio Correa da Costa, que por parte da congregação dos Professores recitou igualmente um discurso análogo ao ato. A este seguiram-se sucessivamente com a palavra os srs. Doutor Augusto César de Pádua Fleury, Padre Francisco Bueno de Sampaio e Doutor José Maria Metelo, cada um dos quais, ocupando por sua vez a tribuna oratória, ali proferiu uma alocução relativa àquela solenidade. Concluídas as orações e nada mais havendo a tratar-se, S. Exa. O Sr. Presidente da Província encerrou a sessão às 10,30 horas da manhã, ficando por esse terminado o ato de instalação do referido Liceu. De que para constar se lavrou a presente ata, que vai assinada por SS. Exas. os presidente da Província, Bispo Diocesano, Diretor do Liceu, todos os membros presentes da respectiva congregação e os assistentes que a isso prestaram.

Eu, Manoel Ricardo Menacho, Secretário da Instrução Geral da Província a escrevi e subscrevi. (Ibidem, p. 19-20).

Citando o historiador Virgílio Corrêa Filho, em suas *Monografias Cuiabanas – Questões de Ensino* registrou o seguinte fato:

O Liceu perdeu as regalias de equiparação na administração do Interventor Federal Camilo Soares de Moura por efeito da Portaria do Ministro da Justiça e Negócios Interiores, de 24 de agosto de 1917, e assim permaneceu até que, mercê dos esforços do governo D. Aquino Corrêa, conseguiu readquiri-las em 1920, em Portaria de 30 de março, do Ministro da Justiça e Negócios Interiores. Desde essa época até os nossos dias o Liceu vem funcionando normalmente.

Finalizando a sua pesquisa, o escritor Mendonça acrescentou a mudança da denominação do “Liceu Cuiabano” para “Colégio Cuiabano”, objeto do Decreto n. 100, de 27 de maio de 1942, do Interventor Júlio Müller, denominação essa alterada em 10 de março

de 1943, pelo Decreto-lei n. 143, passando a chamar-se “Colégio Estadual de Mato Grosso”. (Ibidem, p. 20).

Novas denominações para o Liceu Cuiabano surgiram: “pelo Decreto n. 480, de 29 de março de 1976, passou a denominar-se Escola Estadual de 1º e 2º Graus. [...] pelo Decreto n. 1752, de 13 de março de 1979, voltou ao antigo nome: Liceu Cuiabano.”. E não parou aí, mais duas titulações foram objeto de designação: pelo Decreto-lei n. 2.812, de 11 de dezembro de 1998, “a escola passou a se chamar Escola Estadual de I e II Graus Liceu Cuiabano ‘Maria de Arruda Müller’. Em 11 de outubro de 2000 pelo Decreto n. 1826 a instituição passou a denominar Escola Estadual Liceu Cuiabano ‘Maria de Arruda Müller’”. (SOUSA, 2010, p. 9).

Para chegar aos dias de hoje, mantendo acesa a chama educacional, conforme pesquisa não estruturada, feita em fevereiro de 2015 com o Coordenador Geral da Instituição de Ensino, o “Liceu Cuiabano” já se encontra instalado na quarta sede. A primeira iniciada em 1880, data de sua fundação, foi no atual prédio do “Ganha Tempo”, aonde permaneceu até fins do século dezenove, transferindo suas instalações para aonde está em funcionamento a Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos; na sequência, em terceiro, mudou para o Palácio da Instrução, no ano de 1914. No ano de 1944, suas instalações foram transferidas para a atual Sede, tendo sido registrada a formatura da primeira turma em 1945.

Neste ano de 2015 funciona, na Escola Estadual Liceu Cuiabano, o Ensino Médio, classificado pelo pesquisado como “inovador”, com integralização em três anos, com aulas ministradas nos turnos matutino, vespertino e noturno, contando com catorze salas de aulas – todas equipadas com projetor de slides, equipamento de som, quadro branco –, biblioteca, laboratório de informática, salas da administração e de professores, ginásio de esportes e teatro.

Aliás, o teatro conta com 465 (quatrocentos e sessenta e cinco) lugares e é uma obra suntuosa, utilizada pelos alunos e comunidade em geral para apresentações teatrais e culturais, palestras e conferências.

O prédio é tombado pelo Patrimônio Histórico do Estado de Mato Grosso.

COLÉGIO SALESIANO SÃO GONÇALO

Criado como Liceu Salesiano São Gonçalo, o atual Colégio Salesiano São Gonçalo é fruto da vinda da Missão Salesiana para Mato Grosso, em 18 de junho de 1894, a pedido do Arcebispo Dom Carlos Luiz d’Amour ao padre Dom Bosco, fundador da Congregação,

na Itália. A reivindicação era para abrir um colégio com vistas a ser assumida a educação da juventude mato-grossense: “Assim, seguindo o exemplo de seu patrono Dom Bosco, a missão, com dois meses de estada em Cuiabá, fundava a 1º de setembro de 1894, o Colégio São Gonçalo”. (MENDONÇA, 1977, p. 21).

Uma esplêndida e verdadeira assertiva é “O Liceu Salesiano São Gonçalo teve grande influência na nossa formação cultural”. Exemplifica nomes de personalidades oriundas de seus bancos, homens das letras, da política, da medicina. “O Liceu Salesiano marcou uma época na nossa evolução cultural”. (Ibidem).

Ampliando a história do Liceu São Gonçalo, antes instalado nas dependências da Igreja São Gonçalo, no Porto, com o número de alunos em crescimento, foi adquirida pelos Salesianos uma chácara localizada na Prainha, local aonde se encontra a atual sede. “Na época, com o nome de ‘Liceu das Artes e Ofícios São Gonçalo’, o colégio se tornou um ponto de referência para os jovens de todo o Estado, especialmente para os mais carentes”. Foram criadas as oficinas de serralheria, carpintaria e sapataria. (DEUS, 2004).

Atualmente é denominado por Colégio Salesiano São Gonçalo, tem mais de cinco mil alunos. Oferece Educação Infantil a partir dos dois anos de idade e até cinco anos, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os horários de aula estão assim definidos (CSSG, 2005):

MATUTINO:

Educação Infantil, Ensino Fundamental - anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e Ensino Fundamental - anos finais (6º ano, 7º ano e 7ªs séries) das 7h às 11h40.

Ensino Fundamental - anos finais (8ªs séries) - quarta e sexta-feira: das 7h às 11h40 e segunda, terça e quinta-feira: das 7h às 12h40.

Ensino Médio (1ºs, 2ºs e 3ºs anos) das 7h às 12h40.

VESPERTINO:

Educação Infantil, Ensino Fundamental - anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e Ensino Fundamental - anos finais (6º ano, 7º ano e 7ªs séries) das 13h às 17h35.

Ensino Fundamental - anos finais (8ªs séries) - quarta e sexta-feira: das 13h às 17h35 e segunda, terça e quinta-feira: das 13h às 18h20.

Ensino Médio - 1^{os} anos - segunda e quarta-feira das 14h50 às 17h20.

Ensino Médio - 2^{os} anos - terça e quinta-feira das 14h50 às 17h20.

Ensino Médio - 3^{os} anos - segunda, terça e quarta-feira das 14h50 às 17h20.

Como se observa, a Educação Infantil e o Ensino Fundamental apresentam dois turnos de aulas. O Ensino Médio tem aulas pela manhã e também à tarde, em dias alternados, para cada uma das turmas.

As Normas Internas do Colégio Salesiano São Gonçalo (CSSG) são destinadas aos alunos e seus responsáveis, pela adesão ao Contrato de Prestação de Serviços Educacionais (CPSE), os quais se submetem ao Regimento Escolar, ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) e a outras normas internas do CSSG, quais sejam (Ibidem):

O CSSG não se responsabiliza por alunos que permanecem fora de suas dependências, exceto quando em atividades pedagógicas, desportivas ou pastorais.

O CSSG não autoriza a saída do aluno do CSSG por meio de ligação telefônica. Se houver necessidade da saída antecipada, a família deve buscar o aluno no CSSG ou mandar a autorização escrita na agenda.

Não é permitida ao aluno a saída da sala de aula, salvo quando necessário.

Há uma tolerância de 10 minutos para a entrada do aluno na primeira aula, exceto para o Ensino Médio no período vespertino.

O CSSG registra todos os atrasos e faltas com uma tolerância de até 3 (três) por bimestre. A partir do quarto registro, o aluno é advertido por escrito, com ciência dos pais. Faltas reiteradas sem justificativa são informadas ao Conselho Tutelar nos termos do art. 56, II da Lei 8.069/90 (ECA).

Os alunos com atividades esportivas ou de artes (escolinhas), no contra turno, somente podem adentrar as dependências do CSSG, 15 minutos antes de iniciar a atividade.

A guarda dos objetos pessoais é de responsabilidade do aluno.

Os objetos perdidos ou extraviados, que forem encontrados nas dependências da escola, devem ser entregues e procurados na Coordenação Disciplinar.

O aluno retirado da sala de aula por conduta inadequada é encaminhado para a Coordenação Disciplinar, onde é orientado, e responde pelos atos praticados nos termos do regimento.

O CSSG somente pode dar medicamentos aos alunos mediante autorização expressa dos pais ou com receituário médico.

É de inteira responsabilidade do CSSG a distribuição dos alunos por turma/sala de aula, sem ingerência do aluno ou responsável, nos termos do CPSE.

Para a prova de segunda chamada, o aluno deve solicitar autorização para pagamento da taxa, no prazo de 24 horas, junto à Orientação Educacional.

O uniforme é composto de camiseta, calça/bermuda “tactell” ou “microfibrã” e tênis. Há uniforme específico para os dias de frio para os alunos que assim necessitarem. O uniforme incompleto acarreta infração disciplinar.

DIREITOS DO ALUNO

É direito do aluno que sejam observados os dispositivos constitucionais da Lei Federal 8079/90 (ECA), Lei 9394/96 (LDB) e as demais normas educacionais.

Ser respeitado por seus educadores, sem qualquer forma de discriminação.

Receber, em igualdade de condições, as orientações necessárias para realizar suas atividades escolares.

Ser informado sobre o sistema de avaliação.

Tomar conhecimento de seu aproveitamento escolar e de sua frequência.

Usufruir de todos os benefícios de caráter educativo, religioso ou social que o CSSG oferece.

Expor as dificuldades encontradas nos trabalhos e atividades escolares e solicitar orientação aos professores.

DEVERES DO ALUNO

Conhecer e cumprir o Regimento Escolar do CSSG.

Aplicar-se com diligência ao estudo, para melhor aproveitamento das oportunidades de ensino e de aprendizagem.

- Comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares.
- Contribuir, com sua conduta, para o prestígio do CSSG.
- Abster-se de praticar, ou de induzir à prática, atos que atentem contra pessoas e/ou patrimônio do CSSG.
- Fortalecer o espírito patriótico e a responsabilidade democrática.
- Executar as tarefas designadas pela direção e pelos professores.
- Respeitar os educadores e colegas.
- Zelar pela limpeza e conservação das instalações e dependências, ressarcindo o CSSG dos prejuízos que vier a causar.
- Identificar e cuidar de seus objetos pessoais.
- Ser honesto na apresentação das tarefas e trabalhos, na realização das avaliações (provas) e nas atitudes do dia-a-dia.
- Apresentar-se uniformizado diariamente para as atividades escolares, sejam elas pedagógicas, pastorais ou para as escolinhas.

Para as pesquisas e estudos dos alunos, a Biblioteca funciona de segunda a sexta feiras das sete horas às dezenove horas e trinta minutos e sábados das sete às onze horas. Existem laboratórios de informática, química, física, biologia, entre outros. Em sua infraestrutura conta com Ginásio Poliesportivo, com espaço para mais de três mil espectadores.

Em poucas palavras, este é o Liceu Salesiano São Gonçalo de hoje, completando cento e vinte anos de existência.

1.4. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT)

A “Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso (EAAMT)” foi criada, em Cuiabá, pelo Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909, iniciando sua solene instalação em 1º de janeiro de 1910, com a finalidade de ministrar ofício aos seus alunos. (MENDONÇA, 1977, p. 24).

A EAAMT foi vinculada ao Ministério da Educação e Saúde Pública, em 1930, e em 13 de janeiro de 1937, objeto da Lei n. 378, as Escolas de Aprendizes e Artífices receberam a denominação de Liceus Industriais. Somente em 5 de setembro de 1941, pela “Circular n. 1.971, a EAAMT assumiu oficialmente a denominação de Liceu Industrial de Mato Grosso (LIMT).” (IFMT, 2015).

Posteriormente, o LIMT se transformou em Escola Industrial de Cuiabá, possuindo o “curso industrial básico com quatro séries: a 1ª e a 2ª de artes industriais e a de iniciação profissional para a 3ª e 4ª séries.” Os estudos eram de “mecânica de automóvel, mecânica de máquinas, artes do couro, trabalhos de madeira, eletricidade, tipografia etc”. (MENDONÇA, 1977, p. 24).

Acrescentam-se os cursos de mestria em alfaiataria, sapataria, serralheria, tipografia e encadernação a serem oferecidos pela Escola Industrial de Cuiabá (EIC), em função do Decreto-lei n. 4.127, de 25 de fevereiro de 1942 (IFMT, 2015).

A EIC adquiriu personalidade jurídica própria e autonomia didática, administrativa, técnica e financeira, por força a Lei Federal n. 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, a qual reorganizou completamente o sistema escolar e administrativo (MENDONÇA, 1977, p. 24). E, com o advento “da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961, passou a oferecer o ensino profissional com cursos ginásiais industriais equiparados aos de 1º grau do ensino médio”. (IFMT, 2015).

Em 20 de agosto de 1965, transformou-se em Escola Industrial Federal de Mato Grosso (EIFMT), em função da Lei n.º 4.759. Três anos depois, a Portaria Ministerial n.º 331, de 17 de junho de 1968, alterou a lei anterior e a escola industrial passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT). Com a reforma do ensino, “introduzida pela Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, a ETFMT acabou de vez com os antigos cursos ginásiais industriais (1º grau), e passou a oferecer o ensino técnico de 2º grau integrado ao propedêutico”. Por outro lado, além dos alunos do sexo masculino, passou a aceitar mulheres nos referidos cursos (IFMT, 2015).

Conquanto não mais houvesse discriminação no estabelecimento de ensino relativamente ao ingresso de mulheres, cabe reproduzir o soneto abaixo, de autoria de Rubens de Mendonça, a elas dedicado (MENDONÇA, 1950-1951, p. 34):

Soneto sem nome para as mulheres que amei

Cerro os olhos e sonho... Mansamente
As mulheres que amei vejo passar...

Mulheres que eu amei tão loucamente
E que as chamas do amor trazem no olhar!...

Lembro-me algumas, cujo olhar fremente
Era volúpia estranha e singular...

Outras por mim passaram friamente
Sem meus lábios nos seus mesmo pousar!...

Passai, visões de minha fantasia
Vultos gentis que o tempo mau desfaz...
Amor! Que outrora foi minha alegria...

Tal como quem desfolha malmequeres...
Eu tenho um coração grande, capaz
De amar com ele todas as mulheres!...

A Nova LDB, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ao prognosticar a “Década de transformação da Educação”, alterou o ensino profissional, o qual deixou de ser integrado ao propedêutico e a “ETF passou a oferecer, separadamente, o ensino médio (antigo propedêutico) e o ensino profissional de nível técnico e nível básico”. (IFMT, 2015).

Outra alteração de nomenclatura: transformou-se a ETFMT no Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (CFETMT), por intermédio do Decreto de 16 de agosto de 2002 (BRASIL, 2015). A partir dessa alteração, a Instituição passou a oferecer, além do ensino médio e do profissional de nível técnico e básico, o ensino profissional de nível tecnológico e a pós-graduação *lato sensu* (IFMT, 2015).

O atual estabelecimento de ensino integrou os Centros de Educação Tecnológica de Mato Grosso e de Cuiabá, e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, objeto da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, criando o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), sendo uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, sendo vinculada ao Ministério da Educação, porém, “possui natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar”. (IFMT, 2015).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso tem, no estado, a sua área de atuação geográfica:

Conta com onze campi em funcionamento (Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Rondonópolis, São Vicente e Sorriso) e outros três em fase de instalação (Alta Floresta, Primavera do Leste e Várzea Grande),

além da sua Reitoria instalada em Cuiabá. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFMT é equiparado às universidades federais.

É missão do IFMT:

Proporcionar a formação científica, tecnológica e humanística nos vários níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, de forma plural, inclusiva e democrática, pautada no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, preparando o educando para o exercício da profissão e da cidadania com responsabilidade ambiental.

O IFMT tem os seguintes objetivos:

I. ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. ministrar cursos de formação inicial e continuada em todos os níveis e modalidades, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, nas áreas da educação, ciência e tecnologia;

III. realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à sociedade;

IV. desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI. ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de

formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação de conhecimentos educacionais, científicos e tecnológicos.

O principal estabelecimento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso está sediado nesta capital, sendo denominado por “Cuiabá – Octayde Jorge da Silva”. Aliás, este patrono merece destaque nessa escrita por ter ocupado e ilustrado a Cátedra n. 9, da Academia Mato-Grossense de Letras, sucedendo ao poeta Rubens de Mendonça. Foi membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, sendo eleito seu Orador Oficial.

O Coronel Octayde Jorge da Silva “na carreira militar deixou marcas indelévels de patriotismo. Lhaneza e energia foram atributos que marcaram a sua conduta como militar, educador e condutor da juventude escolar.” Foi diretor da Escola Técnica Federal de Mato Grosso. Como historiador e escritor, legou-nos vários trabalhos publicados, inclusive pelas instituições das quais fazia parte”. (TOCANTINS, 2006).

Aqui se encerra uma pequena história da Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)

Nasce a Faculdade de Direito de Cuiabá, noticiada no jornal “*O Mato Grosso*”, de 27 de março de 1934: “A brilhante iniciativa da criação entre nós de uma Faculdade de Direito já se tornou, felizmente, uma empolgante realidade”. Assim, pelo Decreto n. 394, de 28 de novembro de 1934, foi reconhecida pelo Interventor Federal a Faculdade de Direito de Cuiabá, para a qual foi concedida uma sub-

venção anual de 10:000\$000 (dez contos de réis). No ano de 1935, pelo Decreto n. 451, de 15 de junho, o Interventor Federal concedeu à “Faculdade de Direito de Cuiabá o terreno de propriedade do Estado, à rua Barão de Melgaço, onde se encontra o Clube Feminino.” No interstício de dois anos, pelo Decreto-lei n. 87, de 4 de dezembro de 1936, essa faculdade foi encampada pela Lei n. 26, de 18 de setembro daquele ano, com a criação da Faculdade de Direito do Estado de Mato Grosso, com crédito de 20:000\$000 (vinte contos de réis). (MENDONÇA, 1977, p. 34-35).

Foi efêmera a vida dessa Faculdade, pois a Carta Magna, de 10 de novembro de 1937, proibia o acúmulo das funções de servidor público, motivo pelo qual os professores se afastaram das respectivas cátedras, sendo fechada a Instituição (Ibidem, p. 35)

Reacende a luz do saber: foi elaborado novo projeto para a criação de uma Faculdade de Direito, em 14 de junho de 1952, o qual, dentre as justificativas apresentava “à mingua de diplomados em Direito em nosso Estado o seu instituto de classe que é a Ordem dos Advogados tem se visto na dura contingência de expedir carteiras a leigos na matéria, para suprir em certas Comarcas, a falta de profissionais diplomados (Ibidem, p. 37-38).

O projeto logrou aprovação pela Lei Estadual n. 485, de 5 de setembro de 1952, sendo instalada solenemente a Faculdade de Direito de Mato Grosso, em 31 de janeiro de 1954, no Salão Nobre do Colégio Estadual. A primeira turma de bacharéis colou grau no ano de 1961 (Ibidem, p. 39).

Em 5 de maio de 1969, pelo Decreto n. 852, foi criada uma comissão, pelo governo estadual, para proceder os estudos relativos à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A 12 de dezembro de 1969, o Presidente da República assinou “a mensagem encaminhando ao Congresso Nacional o projeto de lei que criou a Universidade Federal de Mato Grosso, em Cuiabá”. (Ibidem, p. 44).

O primeiro Conselho Diretor da UFMT tomou posse no dia 31 de maio de 1971, perante o Delegado da Receita Federal em Mato Grosso, de acordo com o artigo 6º da Lei n. 5.647, de 10 de dezembro de 1970, a qual criou a Universidade (Ibidem, p. 45).

A UFMT foi iniciada a partir da fusão da Faculdade de Direito de Mato Grosso e do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá e com o oferecimento de onze cursos no campi de Cuiabá. Atualmente, além de sua localização nesta Capital, possui campi em outras quatro cidades: Rondonópolis (Sul), Barra do Garças e Pontal do Araguaia (Leste), Sinop (Norte). Está presente em vinte e quatro polos de Educação a

distância, tem uma base de pesquisa no Pantanal Mato-grossense e Fazendas experimentais em Santo Antônio do Leverger e em Sinop, dois hospitais veterinários e o Hospital Universitário Júlio Müller. (UFMT, 2015).

O complexo universitário é composto por vinte e sete institutos e faculdades. Já formou mais de cinquenta mil profissionais e hoje tem mais de vinte mil alunos nos seus cento e um cursos de graduação e nos cinquenta e seis de pós-graduação de mestrado e doutorado. É responsável pela maior produção científica do Estado, integrando redes nacionais e internacionais, tendo registrado mais de quinhentos projetos de pesquisa. Possui – para o ensino, pesquisa e extensão – laboratórios de áreas específicas e de uso coletivo, a exemplo do herbário e do biotério. Tem zoológico, ginásio de esportes, parque aquático, museus, teatro, orquestra, coral e conta com o maior sistema de bibliotecas de Mato Grosso, com acervo superior a quatrocentos mil volumes. (UFMT, 2015).

Estas poucas linhas podem ser caracterizadas como uma pequena parte da história da educação superior pública nas terras mato-grossenses.

2. FOLCLORE MATO-GROSSENSE

No opúsculo “*Estórias que o Povo Conta (Folclore Mato-grossense)*” consta a íntegra da palestra pronunciada no dia 9 de setembro de 1966, no Grêmio Dom Bosco, da Escola Normal e Ginásio Coração de Jesus, pelo então Secretário Geral da Comissão de Folclore de Mato Grosso, o acadêmico Rubens de Mendonça, da Academia Mato-Grossense de Letras. A saudação ao emérito professor de Português coube à aluna Maria Mazarelo Cândia Figueiredo iniciando com a apresentação do seu currículo, enfatizando a autoria de vários trabalhos sobre Folclore e História de Mato Grosso, distinguindo-se como romancista e poeta (MENDONÇA, 1967, p. 5-7). Em sua dissertação, a estudante apresentou à plateia o soneto elaborado pelo palestrante:

Cascalhos da Ilusão

Garimpeiro a sonhar riquezas fabulosas,
Eu parti a cantar uma alegre canção...
Se às vezes encontrei pedras maravilhosas,
Muitas vezes sofri atroz desilusão!

E, louco, e desvairado, as pedras preciosas
Buscando examinar a sua perfeição...
Não encontrei sequer entre as mais suntuosas
Uma, a satisfazer, minha ardente ambição...

E eu assim, a lutar, busco o verso perfeito,
O diamante sem jaça, a pedra sem defeito.
Carbonado gentil da minha inspiração!...

Mas, só pude encontrar nos versos que componho
-- Filhos da minha dor “Garimpo do Meu sonho”
Onde só pode haver “Cascalho da Ilusão”.

Ao encerrar, a aluna enfatiza ser “um pouco do muito que eu poderia dizer-vos sobre o nosso prezado conferencista” e concita a todas para “não só apreciar um trabalho de alto teor cultural, como também sentir a cordialidade e simpatia de um *mestre*” (sem evidência no original).

Mendonça, ao início da palestra, demonstra a altivez, a nobreza de um pesquisador ao citar a escrita de Renato Almeida contextualizando a origem do termo folclore, a saber:

Faz 120 anos, no dia 22 de agosto, que pela primeira vez, se escreveu a palavra *Folk Lore*. Foi o arqueólogo William John Thoms, conhecido preferencialmente pelo pseudônimo de Ambrose Merton (1803-1885), que em carta à revista londrina “The Athenaeum”, quem propôs em 1846, que as chamadas “antiguidades populares”, o sabor do povo, se denominasse com uma boa palavra anglo saxônica *Folk-Lore*, *folk* povo e *lore* saber.

No Brasil instituiu o “Dia do Folclore” em 22 de agosto, objeto do Decreto n. 56,747, de 17 de agosto de 1965. Neste ano de 2015 comemorar-se-á o cinquentenário do Dia do Folclore.

O palestrante definiu:

Folclore é o estudo do conjunto de tradições, crenças populares expressa em provérbios, contos e canções. Tanto se emprega o vocábulo Folclore no sentido de campo de pesquisa, de conhecimento cultural, como, em linguagem corrente, que passou a ser o que é peculiar ao povo, ou a uma região urbana ou rural, em tradições, crenças, lendas, costumes, manifestações artísticas, sobressaindo, entre estas, a dança, a poesia, e a música, por mais

íntima e espontaneamente entrelaçadas à emotividade coletiva, cujos matizes elas refletem quase que com a fidelidade de um espelho.

O dicionarista Ferreira (2009) apresenta estas definições:

1. Conjunto das tradições, conhecimentos ou crenças populares expressas em provérbios, contos ou canções.
2. Conjunto das canções populares de uma época ou região.
3. Estudo e conhecimento das tradições de um povo, expressas nas suas lendas, crenças, canções e costumes; demologia (v. demopsicologia), demopsicologia (estudo da psicologia de um povo).

As definições são correlacionadas, mas o homenageado acrescenta o entendimento do “Professor Joaquim Pimenta, até o século XIX, constituía de certas tradições populares como o carnaval e as festas de São João”.

Em Mato Grosso, citou o entorno dos municípios a Cuiabá, mais Mato Grosso, atual Vila Bela da Santíssima Trindade, e, ainda Corumbá, hoje Mato Grosso do Sul, localidades essas ricas de tradições populares, genuinamente regionais, existentes pela cultura oriunda de seus colonizadores. E evidencia as Touradas, Cavalhadas, Marujadas e Danças de Congos.

Nas virgens florestas, por ocasião da busca da poaia, denominada também por ipecacuanha – erva humilde, da família das rubiáceas, de longas raízes grossas e nodulosas, que fornece a emetina, e cujas pequenas flores se reúnem em capítulos, assim definida pelo dicionarista Aurélio – surgiam seres misteriosos com a forma humana, cujos corpos eram cobertos de longos pelos negros e crespos, com uma perna só, em forma de casco e semelhante ao fundo de garrafa, donde surgiu a lenda cacerense do “Pé de Garrafa”.

Em falando sobre lendas, cita o Negrinho D’água, Boi Tatáa, Saci, o Pacto do Diabo, entre outras, trazidas de São Paulo pelos primeiros povoadores.

Um mito genuinamente cuiabano é o “Tibanaré”, contado por José de Mesquita em seu trabalho *“No Tempo da Cadeirinha”*, “que é um Bugre velho, de má catadura (aparência) feições muxibentas, a modo jenipapo, a pedir pedacinho de fumo” (op. cit. p. 12-13). Não obstante, o locutor apresenta outra versão dessa lenda:

O Tibanaré passa alta noite assobiando. É um pequeno pássaro encantado. Quando alguém necessita de algo, um favor ou benefício

pede ao Tibanaré quando ele passar, e lhe promete em troca um pedaço de fumo. Realizado o pedido logo ao anoitecer do dia seguinte, aparece um homem pedindo um pedaço de fumo. Esse homem é o Tibanaré que vem cobrar a promessa.

Endossando essas palavras, é apresentado “o mito Tibanaré na descrição de Câmara Cascudo, como um índio ‘velho, de rosto enrugado, andando silenciosamente no entardecer’, Aproxima-se de crianças e pede fumo. Não atendido leva as crianças embora”. Pode ser, ainda, “uma ave noturna de canto persistente e tênue”. Não se sabe, porém, a origem do nome ou do mito. (ALMEIDA, 2005, p. 5).

Outra lenda de igual autoria é a “Encomendação das Almas”, classificada como muito interessante, na qual em um cortejo, uma moça chamada Cula na janela de sua casa recebe um embrulho de um vulto, com a expressão: “– Guarde esta vela para mim...” Assim o fez, colocando no sofá. Siá Teodora, ao retornar viu o estranho objeto e ao abrir o invólucro, observou tratar-se de “uma tibia alva longa, uma canela de defunto, com a conformação e cor de uma vela de cera”. Cula assustada deu um grito de pavor e desfaleceu, demorando a se recompor.

Explica a lenda do Pacu, o peixe mais saboroso do rio Cuiabá. Além de afamado pelo sabor, possui outras virtudes: “Se um rapaz solteiro chega a Cuiabá e come a cabeça desse peixe, não demora muito e se casa com uma filha da terra. O pacu é por isso, o mais querido das filhas de Eva, nestes confins do Brasil.”.

Adentrando nas danças populares, Mendonça exemplifica o cururu: “Espécie de batuque, no qual tomam parte homens e mulheres, formando uma roda e volteando burlescamente cantado à porfia, ao som de viola de coxo, improvisando versos de pé quebrado”.

Esclarece não poder aprofundar no tema folclore numa palestra, tampouco sobre superstições e assombrações, crenças religiosas; mas cita as festas do “Natal, Quaresma, Espírito Santo (Senhor Divino), São João, Santo Antonio, São Pedro, São Benedito, Nossa Senhora do Rosário”. E amplia com “ritmos africanos, macumba, medicina folclórica: doenças, ares, terapêutica, o folclore dos vegetais, das águas, dos animais, da literatura oral, contos, poesias, romances, desafios, cantigas infantis, danças de roda, da música [...]”.

Encaixam-se nesta seção esta poesia do palestrante (REVISTA AML, 1948-1949, p. 105):

Rondó

Junho. São João. Há uma garoa fina
Caindo pela noite enluarada...
Longe de ti – a lamentar a sina
De não ter nos braços minha amada.
Enquanto o manto branco de neblina
Cai lá fora na noite sossegada.

Junho. São João. Há uma garoa fina
Caindo pela noite enluarada...

Onde está meu amor, onde a divina
Mulher dos sonhos meus está agora?
E a saudade me fere e me alucina
Enquanto a chuva cai mansa lá fora.

Junho. São João. Há uma garoa lá fora.

Em sua locução às jovens componentes do Grêmio Dom Bosco, da Escola Normal e Ginásio Coração de Jesus, cita a definição de folclore de Câmara Cascudo: “ciência de psicologia coletiva, observada através de pesquisas de todas as manifestações espirituais, materiais e culturais de um povo. Nenhuma ciência, como o folclore, possui maior espaço de pesquisa e aproximação humana”. (op. cit. p. 19).

Dando espaço para uma poesia modernista, de sua autoria, do folclore brasileiro (MENDONÇA, 1954, p. 52):

Saci é também poeta modernista

Saci da Silva Pererê,
Moleque safado e bem brasileiro,
De barrete vermelho
Cachimbo na boca
A pular de um pé só,
Fazendo barulho, dando palpite em tudo que vê,
Armando bagunça, criando conflitos, fazendo banzé...

Saci bole em tudo, com tudo entremete:
Política e Letras, Artes e Guerra
E tratados de Paz!

Saci Pererê
Pintor Futurista
Tem alma de artista bem original.

Saci Pererê
Agora pôs fogo nos versos antigos dos velhos poetas.
Não quer mais saber de “pálida e loira”, nem sabe de métrica
Nem gosta de rima,
Sai quer poesia, poesia nascida da alma do povo,
Da gente da rua que luta e que sofre...

Negrinho teimoso, negrinho danado só anda a dizer que é mo-
dernista!
Saci Pererê!
Você é a poesia, a nova poesia, do novo Brasil!...

E, concluindo, pediu para todos colaborarem na prática do ver-
dadeiro folclore em todas as classes sociais, com vistas a preservar as
tradições populares mato-grossenses, as quais estão desaparecendo
dia a dia. Com relação á tradição escreveu o poema (MENDONÇA,
1954, p. 53):

Siriri

O rancho parecia estar pegando fogo
De vermelho de tanta poeira levantada
Que se refletia na luz do lampião!

A negrada batia o pé no chão
Dançando o Siriri,
Fedia a suor e fedia a cachaça...

Um preto cantava uns versos acompanhado de uma viola de coxo
e cracaxá.

O galo cantou três vezes.

Quando o Sol veio nascendo a festa terminou numa bagunça
horrível.

Houve até facadas...

Foi preciso intervenção da polícia...

E lembra, ao falar em cachaça, da quadra cuiabana muito interessante:

Preto, caboclo, mulato,
Era outrora quem bebia,,,
Hoje muita gente boa
Vira o copo noite e dia.

Rubens de Mendonça, além de versar sobre as festas de São João, Saci Pererê e Siriri, pediu, no encerramento de sua fala para as estudantes preservarem – como ele o fazia – as tradições existentes.

CONCLUSÃO

Na pesquisa às obras de autoria do historiador Rubens de Mendonça encontraram-se o ontem e o hoje, entrecortado por versos escritos pelo próprio poeta parnasiano, modernista, romântico; difícil de classificar, pois são encontradas essas três formas nas transcrições. Embora não totalmente apresentadas a maioria das poesias podem ser definidas por românticas, porquanto o autor em seus versos venera a mulher, a sua amada.

A “*Evolução do Ensino em Mato Grosso*” traz as origens de Instituições seculares, suas alternâncias, mudanças, surgimento de novos cursos e outros segmentos educacionais diante do desenrolar dos acontecimentos evolutivos da sociedade. A pesquisa do ontem é a história e a de hoje é a educação, as instituições pesquisadas na atualidade. Foram veredas, mas ainda há outras a percorrer.

Em “*Estórias que o Povo Conta*” aparece o dito popular sobre o *Folclore Mato-grossense*, numa palestra realizada para estudantes, aspecto a motivar uma reflexão e evidenciação sobre a escrita legada pelo beletista. Apresenta caminhos para outras pesquisas diante da riqueza temática existente.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MATO-GROSSENSE DE LETRAS. *Revista da Academia Mato-Grossense de Letras*. Cuiabá: Escola Industrial, 1946.

ACADEMIA MATO-GROSSENSE DE LETRAS. *REVISTA DA ACADEMIA MATO-GROSSENSE DE LETRAS*. Cuiabá: Escola Industrial, 1948-1949.

ALMEIDA, Manoel Mourivaldo Santiago; COX, Maria Inês Pagliarini (Orgs.). *Vozes Cuiabanas: estudos linguísticos em Mato Grosso*. Cuiabá: Cathedral, 2005. (Coleção Tibanaré, vol. 5).

BRASIL. *Decreto de 16 de agosto de 2002*. Dispõe sobre a implantação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/2002/Dnn9632.htm. Acessado em 4 fev. 2015.

CLAVELL, James. *Ao Mestre, com Carinho*. Original em inglês: *To Sir, With Love*. Manaus: Columbia, 1986, renovado 1994. Filme 105 min. 1 DVD.

COLÉGIO SALESIANO SÃO GONÇALO (CSSG). *Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio*. Disponível em: <http://www.cssg.g12.br/>. Acessado em 31 jan. 2015.

DEUS, Joalice de. São Gonçalo completa 110 anos. *Diário de Cuiabá*, n. 11.012, de 05 set. 2004. Disponível em: <http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=192686>. Acessado em 03 fev. 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio*. 4. ed. atual. e rev. Versão 6.0. Curitiba: Positivo, 2009. 1 CR-ROM. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO (IFMT). *Histórico*. Disponível em: <http://www.cba.ifmt.edu.br/>. Acessado em: 03 fev. 2015.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO. *À Memória Viva de Rubens de Mendonça*. Cuiabá: Print, 2003.

MENDONÇA, Rubens. Soneto sem nome para as mulheres que amei. In: *Revista da Academia Mato-grossense de Letras*. Cuiabá: Escola Industrial, 1950-1951.

MENDONÇA, Rubens. *Dom Por do Sol*. Cuiabá: Sará, 1954. Disponível em: <http://www.bibliotecapublica,mt.gov.br>. Acessado em: 27 jan. 2015.

MENDONÇA, Rubens. *Estórias que o Povo Conta* (Folclore Mato-grossense). Cuiabá: Imprensa Oficial do Estado, 1967. Disponível em: <http://www.bibliotecapublica,mt.gov.br>. Acessado em: 27 jan. 2015.

MENDONÇA, Rubens. *Evolução do Ensino em Mato Grosso*. Cuiabá: s/e, 1977. Disponível em: <http://www.bibliotecapublica,mt.gov.br>. Acessado em: 27 jan. 2015.

MUSEU DE ARTE SACRA. *Seminário da Conceição*. Disponível em: <http://museudeartesacramt.blogspot.com.br/p/sobre.html>. Acessado em: 31 jan. 2015.

SOUSA, Claudia Noemia. Liceu Cuiabano: os 130 anos de uma história. In: *Liceu: educação, história e tradição da escola que se tornou um símbolo da educação mato-grossense*. Edição Histórica – 130 Anos. Cuiabá: Genus, 2010.

TOCANTINS, Aecim. Cel. Octayde Jorge da Silva. *Diário de Cuiabá*. N. 11.565, de 13 jul. 2006. Disponível em: <http://www.diariodecuiaba.com.br>. Acessado em 4 fev. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT). *Institucional*. Disponível em: <http://www.ufmt.br>. Acessado em 4 fev. 2015.